

Ficha de Avaliação/Reconsideração

CIÊNCIAS AGRÁRIAS I

Tipo de Avaliação: AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

Programa: ENGENHARIA AGRÍCOLA (33003017026P5)

Modalidade: ACADÊMICO

Área de Avaliação: CIÊNCIAS AGRÁRIAS I

Período de Avaliação: Avaliação Quadrienal

Data da Publicação (Avaliação): 20/09/2017

Data da Publicação (Reconsideração): 20/12/2017

Parecer da comissão de área

1 – Proposta do Programa

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	60.0	Muito Bom	Muito Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30.0	Muito Bom	Muito Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	10.0	Muito Bom	Muito Bom
CONCEITO DA COMISSÃO		Avaliação Muito Bom	Reconsideração Muito Bom

Justificativa

1.1. A proposta do programa é adequada, coerente com o perfil do profissional a ser formado, sendo que o conjunto de atividades permite o atendimento pleno das metas. O programa possui 16 linhas de pesquisa, distribuídas nas 6 áreas de concentração e apresenta harmonia e aderência dos projetos às linhas de pesquisa e dessas com a área de concentração. Os 71 projetos de pesquisa são distribuídos entre os DPs, havendo equilíbrio dessa distribuição entre as linhas de pesquisa e área de concentração. O conjunto de disciplinas está bem estruturado e combina os fundamentos e os avanços do conhecimento na área, porém, em alguns casos, necessita atualização da bibliografia e maior contextualização do conteúdo com a pós-graduação. O conteúdo atende de forma adequada às áreas de concentração e linhas de pesquisa, em consonância com a especialidade do corpo docente e com o perfil do profissional a ser formado. Não houve alterações nas linhas e projetos de pesquisa durante o quadriênio. As disciplinas são oferecidas de forma semestral, não sendo informada a forma de avaliação das mesmas.

Ficha de Avaliação/Reconsideração

1.2. O Programa informa claramente pontos a serem avaliados tanto no avanço do conhecimento quanto na formação de recursos humanos, porém ressaltando avanço na inserção social, tendo em vista os desafios regionais, nacionais e internacionais da área. O Programa apresenta planejamento relativo de auto avaliação para acompanhamento durante o quadriênio em consonância com os critérios de avaliação da área na CAPES. O Programa apresenta processo atualizado de credenciamento e credenciamento docente do programa visando a incorporar novos docentes e o atendimento às metas de avaliação definidas pelo programa. Não houve alteração na estrutura curricular do Programa no quadriênio.

1.3. A infraestrutura do Programa é suficiente para que se desenvolvam as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração. Os laboratórios e equipamentos são suficientes para a realização de pesquisas condizentes com o nível do programa. O programa possui áreas experimentais adequadas ao desenvolvimento das atividades do programa. Os recursos de informática são suficientes para dar suporte às atividades de pesquisa dos alunos e há acesso facilitado a estes recursos. O Programa utiliza a biblioteca central da UNICAMP com publicações adequadas para o atendimento das disciplinas e linhas de pesquisa e a busca bibliográfica é facilitada por meios dos recursos de informática e do acesso ao portal de periódicos da CAPES.

Justificativa Reconsideração

Itens 1.1, 1.2 e 1.3 não foram objeto de reconsideração.

2 – Corpo Docente

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	25.0	Muito Bom	Muito Bom
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	20.0	Bom	Bom
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	40.0	Bom	Bom
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	15.0	Fraco	Fraco

CONCEITO DA COMISSÃO

Avaliação
Bom

Reconsideração
Bom

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Justificativa

2.1. O corpo docente possui experiência, perfil acadêmico e produção científica/técnica adequada ao Programa. Os DPs têm formação diversificada e atuam nas suas respectivas áreas. Houve atualização dos DPs durante o quadriênio, a fim de envolver os docentes recém contratados, sendo a iniciativa facilitada pelo Programa Jovem Docente Permanente da CAPES. Também houve aposentadoria de docente permanente. O programa tem evidente capacidade de atrair estágios seniores, pós-doutorais ou atividades similares. Os critérios e procedimentos para o credenciamento e descredenciamento de DPs estão plenamente definidos e adequados conforme o regimento geral da UNICAMP.

2.2. O número de docentes permanentes é adequado à dimensão do Programa. O percentual de docentes permanentes com dedicação integral à IES é de 96,9% e suficiente para o adequado funcionamento do programa. O percentual de docentes colaboradores e visitantes (35,8%) ultrapassa o limite de 30%, evidenciando dependência externa. Existem docentes colaboradores atuando como orientadores, cuja justificativa está apresentada de forma genérica no item “Autoavaliação – Informe os pontos fortes do programa” da Proposta do curso. Ao longo do quadriênio houve mudanças de categoria no quadro de DPs e alteração no número de docentes colaboradores, devidamente justificada. As atividades de orientação são bem distribuídos entre os DPs.

2.3. Do corpo docente permanente, 65,2% (R) atua em disciplinas e 88,7% (B) têm atividade de orientação na pós-graduação. O número médio de orientações/DP é de 5,87 e existe equilíbrio na distribuição dos orientados entre os docentes. Os docentes permanentes coordenam projetos de pesquisa, demonstrando capacidade de manutenção e captação de financiamento para a Pesquisa. O Programa tem atraído recursos de Projetos específicos e/ou temáticos por meio de Editais das agências de fomento como a CAPES, CNPq, Fundações de Pesquisa Estaduais e outras. O Programa tem 44,6% de docentes bolsistas de produtividade do CNPq. A média de projetos por DP é de 1,65.

2.4. Do corpo docente permanente 56,6% (F) atuam em disciplinas de graduação e 29,4% (D) têm atividade de orientação na graduação.

Justificativa Reconsideração

Item 2.1: Não foi objeto de reconsideração.

Item 2.2: O Programa manifesta que o motivo para a relação entre docentes colaboradores e permanentes não estar adequada (>30%) deve-se a reestruturação pela qual está passando. Entende-se e valoriza-se a importância da mesma no sentido de aperfeiçoar o programa, contudo, o índice não atinge o recomendado para alteração do conceito do item.

Item 2.3: A plataforma Sucupira encontra-se consolidada e foi dada a oportunidade para a correção de todos os dados. Neste sentido, o acréscimo de novos dados que não constavam na Plataforma não é

Ficha de Avaliação/Reconsideração

permitido e não se justifica. Pelos dados constantes na Plataforma, recomenda-se melhor distribuição no envolvimento com disciplinas e orientação na Pós-graduação. Não há alteração de conceito, seguindo as recomendações do documento de área.

Item 2.4: A plataforma Sucupira encontra-se consolidada e foi dada a oportunidade para a correção de todos os dados. Neste sentido, o acréscimo de novos dados que não constavam na Plataforma não é permitido e não se justifica. Pelos dados constantes na Plataforma, recomenda-se melhor distribuição no envolvimento com disciplinas de graduação e orientação de graduação. Não há alteração de conceito, seguindo as recomendações do documento de área.

Conclui-se pela manutenção do conceito Bom no Quesito 2.

3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.	30.0	Muito Bom	Muito Bom
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20.0	Muito Bom	Muito Bom
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de docentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	40.0	Muito Bom	Muito Bom
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10.0	Muito Bom	Muito Bom

CONCEITO DA COMISSÃO	Avaliação	Reconsideração
	Muito Bom	Muito Bom

Justificativa

3.1. O número de titulados (em equivalente de dissertação) por DP por ano foi de 1,95 (MB). O percentual de titulados em relação ao total do corpo docente foi de 47,5% (MB) no mestrado e de 20,75% (MB) no doutorado. A porcentagem de desligamentos e abandonos foi de 12,25%.

3.2. O percentual de DPs que orientam no Programa é de 88,7%. Além disso, a orientação é distribuída entre os docentes. A média de orientados/docente permanente é de 4,6.

A porcentagem de DP com 2 a 10 orientados é de 82,1% (MB).

3.3. O Programa possui suas teses e dissertações vinculadas e aderentes às áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa. A composição das bancas de Mestrado e Doutorado quanto à participação de membros externos foi adequada.

Ficha de Avaliação/Reconsideração

3.4. O tempo médio de titulação no mestrado foi de 23 meses (MB) e no doutorado foi de 47,6 (MB) meses.

Justificativa Reconsideração

Os itens 3.1, 3.2, 3.3 e 3.4 não foram objeto de reconsideração.

4 – Produção Intelectual

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50.0	Bom	Bom
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40.0	Bom	Bom
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10.0	Muito Bom	Muito Bom
4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	Não Aplicável	Não Aplicável

CONCEITO DA COMISSÃO	Avaliação Bom	Reconsideração Bom
-----------------------------	-------------------------	------------------------------

Justificativa

4.1. O número médio anual de artigos Equivalente A1 por docente permanente foi de 1,88 (MB). A produção intelectual está vinculada às linhas de pesquisa do Programa. O número de artigos publicados em A1, A2 e B1, por docente e por ano foi de 1,64 (B).

4.2. O percentual de docentes que publicaram pelo menos 0,7 Artigo Equivalente A1 é de 80,5% (B).

4.3. Foram apresentadas na proposta produções relevantes relacionadas apenas à artigos em periódicos. No item "Produção Intelectual" são citados artigos em periódicos, livros publicados e trabalhos publicados em anais. As patentes relacionadas ao perfil do programa foram citadas na proposta, no item "Solidariedade, Nucleação e Visibilidade".

Justificativa Reconsideração

Item 4.1: Seguindo as recomendações do documento de área da avaliação 2013-2017 e analisando os dados do Programa ("O número de artigos publicados em A1, A2 e B1, por docente e por ano foi de 1,64"), manteve-se a avaliação dada ao item.

Item 4.2: A distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa (Percentual de docentes que publicaram pelo menos 0,7 Artigo Equivalente A1) é de 80,5%

Ficha de Avaliação/Reconsideração

(Bom).

Item 4.3: Este item não foi objeto de reconsideração.

Conclui-se pela manutenção do conceito Bom para o quesito 4.

5 – Inserção Social

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	65.0	Muito Bom	Muito Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	20.0	Muito Bom	Muito Bom
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	15.0	Muito Bom	Muito Bom
CONCEITO DA COMISSÃO		Avaliação Muito Bom	Reconsideração Muito Bom

Justificativa

5.1. A proposta informa que o programa tem forte importância para o desenvolvimento, local, regional e nacional na formação de pesquisadores e professores da educação superior como pode ser observado no item acompanhamento de egressos. Também observa-se a importância da produção de conhecimento científico nas publicações geradas pelo programa. O corpo docente publica juntamente com seus egressos, mas também pode ser observado um número alto de publicações com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa. Vários docentes do programa atuam também como colaboradores e/ou visitantes em outros programas de pós graduação do País e do exterior.

5.2. No item “intercâmbio” há informação a respeito da integração institucional, ao longo dos anos, do Programa de Pós-Graduação da FEAGRI com outros Programas Nacionais (embora não detalhada) e com outras instituições (Embrapa Informática Agropecuária) e empresas privadas.

5.3. O Programa mantém uma página na internet (<http://www.feagri.unicamp.br/portal/a-pos-graduacao/>) que foi recém renovada visando dar maior visibilidade ao Programa e também organizar melhor as informações para a comunidade interna e externa. O site com versão em espanhol e inglês. A produção intelectual dos docentes do Programa pode ser consultada, também, na página da FEAGRI, sendo disponibilizada uma listagem do corpo docente com o link de seu Currículo Lattes.

A Unicamp, cumprindo sua missão de divulgar o conhecimento gerado em seus Programas de Pós-Graduação, disponibiliza eletronicamente todas as Teses e Dissertações por meio da Biblioteca Digital da Unicamp. O acesso também pode ser feito pela página da FEAGRI. Todas as Teses e Dissertações

Ficha de Avaliação/Reconsideração

disponibilizadas têm autorização dos autores para a sua divulgação.

Justificativa Reconsideração

Os itens 5.1, 5.2 e 5.3 não foram objeto de reconsideração.

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
1 – Proposta do Programa	-	Muito Bom	Muito Bom
2 – Corpo Docente	20.0	Muito Bom	Muito Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30.0	Muito Bom	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	40.0	Muito Bom	Muito Bom
5 – Inserção Social	10.0	Muito Bom	Muito Bom

CONCEITO DA COMISSÃO

Avaliação
Muito Bom

Reconsideração
Muito Bom

Apreciação da Avaliação

As informações disponibilizadas estão muito bem definidas e claras.

Apreciação da Reconsideração

O quesito Qualidade dos Dados não foi objeto de reconsideração.

Parecer da comissão de área sobre o mérito do programa

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
1 – Proposta do Programa	-	Muito Bom	Muito Bom
2 – Corpo Docente	20.0	Bom	Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30.0	Muito Bom	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	40.0	Bom	Bom
5 – Inserção Social	10.0	Muito Bom	Muito Bom

Nota

Avaliação
4

Reconsideração
4

Justificativa

O programa apresenta conceito MUITO BOM em apenas três dos cinco quesitos. A Proposta do Programa é MUITO BOA.

Ficha de Avaliação/Reconsideração

O número médio de artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1 por docente permanente por ano foi 1,64 no quadriênio 2013-2016, ou seja, menor que 1,85 (média da área para a Nota 5).

O número médio de artigos em equivalente A1 por docente permanente por ano foi de 1,88 no quadriênio 2013-2016, ou seja, maior ou igual a 1,85.

O percentual de docentes permanentes com produção maior ou igual a 0,7 equivalente A1/ano foi de 80,5, ou seja, menor que 90%.

O número de equivalente dissertação do programa por docente permanente por ano foi 1,95, ou seja, maior que 1,0 titulado (equivalente dissertação).

Portanto, segundo os critérios da área de Ciências Agrárias I ao Programa avaliado foi atribuída a nota 4.

Justificativa na reconsideração

Seguindo as recomendações do documento de área da avaliação 2013-2016 e os dados apresentados na Plataforma Sucupira, não houve mudança de conceito dos quesitos, durante a análise do pedido de reconsideração. Desta forma, o Comitê de Reavaliação recomenda a manutenção da nota emitida na Avaliação Quadrienal 2013-2016, isto é, nota 4.

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
HERMINIA EMILIA PRIETO MARTINEZ	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
FRANCISCO DE ASSIS ALVES MOURAO FILHO	USP (ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ)
FRANCISCO BEZERRA NETO	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
JOSE BALDIN PINHEIRO	USP (ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ)
EDUARDO FÁVERO CAIRES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
RAQUEL GONCALVES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
LÁZARO JOSE CHAVES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
MOACIR PASQUAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
LUIZ CARLOS FEDERIZZI (Coordenador de Área)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CARLOS ALBERTO CERETTA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
JOEL AUGUSTO MUNIZ	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
MESSIAS GONZAGA PEREIRA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO
RAQUEL REJANE BONATO NEGRELLE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
ANTONIO CARLOS TADEU VITORINO (Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
LUIZ ANTONIO DOS SANTOS DIAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
DENISE CUNHA FERNANDES DOS SANTOS DIAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
DILERMANDO PERECIN	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (JABOTICABAL)
MAURICIO SEDREZ DOS REIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
RICARDO ALFREDO KLUGE	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FABIO LOPES OLIVARES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO
DANIEL FONSECA DE CARVALHO	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
JOSE MAGNO QUEIROZ LUZ	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
LUIZ ANTONIO BIASI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
ISAIAS OLIVIO GERALDI	USP (ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ)
MARLENE ESTEVAO MARCHETTI	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FLÁVIO SACCO DOS ANJOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
SEBASTIAO MEDEIROS FILHO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
ANA LÍCIA PATRIOTA FELICIANO MARANGON	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
MARIA TERESA GOMES LOPES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
EDNA URSULINO ALVES	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CARLA ANDREA DELATORRE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ADELAR MANTOVANI	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
RODRIGO RODRIGUES MATIELLO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
LUIZ GONSAGA DE CARVALHO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
SHEILA MARIA DOULA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
ALESSANDRO DAL COL LUCIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CLAUDEMIR ZUCARELI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
MARIA APARECIDA CASTELLANI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
ERIKA VALENTE DE MEDEIROS	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
REGINALDO SERGIO PEREIRA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FABRICIO DE OLIVEIRA REIS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
EUNICE MAIA DE ANDRADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
DENISE GARCIA DE SANTANA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CARLOS EDUARDO ANGELI FURLANI	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (JABOTICABAL)
REGYNALDO ARRUDA SAMPAIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
RICARDO ESPINDOLA ROMERO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
JOSE ANTONIO MARTINELLI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
SILVANDA DE MELO SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)
FREDERICO DIMAS FLEIG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
ADUNIAS DOS SANTOS TEIXEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
JORGE LUIS MONTEIRO DE MATOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
DAURI JOSE TESSMANN	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
FERNANDO TEIXEIRA NICOLOSO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PEDRO MANUEL OLIVEIRA JANEIRO NEVES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
VALDOMIRO SEVERINO DE SOUZA JUNIOR	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
MARCOS ANTONIO CAMACHO DA SILVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
EDUARDO ALVES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
ANA CRISTINA FERMINO SOARES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
MAURI MARTINS TEIXEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
RINALDO CESAR DE PAULA	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (JABOTICABAL)
PATRICIA GUIMARAES SANTOS MELO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
HILÁRIO CUQUETTO MANTOVANI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
MARCOS GERVASIO PEREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
GAUS SILVESTRE DE ANDRADE LIMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FLAVIA SILVA BARBOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
JEANE CRUZ PORTELA	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SILVIO APARECIDO LOPES (Coordenador Adjunto de Programas Profissionais)	FACULDADE DE ARARAQUARA
ALEXANDRE AMERICO ALMASSY JUNIOR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Membros da Comissão de Reconsideração

Nome	Instituição
LUIZ CARLOS FEDERIZZI (Coordenador de Área)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PAULO EMILIO LOVATO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ANTONIO CARLOS TADEU VITORINO (Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FABIO LOPES OLIVARES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO
EMANOEL GOMES DE MOURA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PEDRO LUIS DA COSTA AGUIAR ALVES	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (JABOTICABAL)
MARIA TERESA GOMES LOPES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CANDIDA MARIA LIMA AGUIAR DE MENDONCA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
CARLA ANDREA DELATORRE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
JOAO PAULO ARANTES RODRIGUES DA CUNHA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
TELMA NAIR SANTANA PEREIRA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO
FREDERICO DIMAS FLEIG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
RENATE KRAUSE SAKATE	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (BOTUCATU)
JAEDSON CLAUDIO ANUNCIATO MOTA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CARMEN SILVIA VIEIRA JANEIRO NEVES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
SILVIA HELENA NOGUEIRA TURCO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

A nota atribuída foi conduzida pelos seguintes apontamentos:

1. O percentual de docentes colaboradores e visitantes (35,8%) ultrapassa o limite de 30%, evidenciando dependência externa.
2. Do corpo docente permanente, 65,2% (R) atua em disciplinas e 88,7% (B) têm atividade de orientação

Ficha de Avaliação/Reconsideração

na pós-graduação.

3. Do corpo docente permanente 56,6% (F) atuam em disciplinas de graduação e 29,4% (D) têm atividade de orientação na graduação.

4. O número médio anual de artigos Equivalente A1 por docente permanente foi de 1,88 (B).

5. O número de artigos publicados em A1, A2 e B1, por docente e por ano foi de 1,64 (B).

6. O percentual de docentes que publicaram pelo menos 0,7 Artigo Equivalente A1 é de 80,5% (B).

Recomendações da Comissão ao Programa.

Recomenda-se que os itens listados acima sejam os principais a serem abordados pelo programa para o aprimoramento do conceito do Programa conforme os critérios da CAPES.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa?

Não

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação?

Não

A Comissão recomenda a mudança de modalidade do programa?

Não

Parecer do CTC sobre o mérito da proposta

Parecer Final		
	Avaliação	Reconsideração
Nota	4	4

Justificativa

O CTC-ES ampliado, em sua 172ª reunião, destinada a avaliar os programas analisados durante a Quadriênal 2017, aprova as deliberações e recomendações elaboradas pela Comissão de Área ratificando a nota por ela atribuída.

Justificativa na Reconsideração

O programa apresenta conceito MUITO BOM em apenas três dos cinco quesitos. A Proposta do Programa é MUITO BOA. O número médio de artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1 por docente permanente por ano foi 1,64 no quadriênio 2013-2016, ou seja, menor que 1,85 (média da área para a Nota 5). O percentual de docentes permanentes com produção maior ou igual a 0,7 equivalente A1/ano foi de 80,5%, ou seja, menor que 90% exigidos para programas nota 5. Na análise de reconsideração, seguindo as

Ficha de Avaliação/Reconsideração

recomendações do Documento de Área para a avaliação quadrienal 2013-2016 e, de acordo com os dados apresentados na Plataforma Sucupira, não houve mudança de conceito dos Quesitos. Desta forma, recomenda-se a manutenção da nota emitida na Avaliação Quadrienal 2013-2016, isto é, nota 4. O CTC-ES ampliado, em sua 175ª reunião, destinada a avaliar os pedidos de reconsideração dos resultados da 1ª etapa da Quadrienal 2017, aprova as deliberações e recomendações elaboradas pela Comissão de Área ratificando a nota por ela atribuída.

Solicitação da Reconsideração

Justificativa

INTRODUÇÃO

Considerando o resultado da Avaliação Quadrienal da CAPES, na qual nosso Programa de Pós-Graduação teve sua nota reduzida de 5 para 4, submetemos esse recurso, que visa esclarecer/justificar pontos ressaltados no Relatório de Avaliação. O texto segue os itens da Ficha de Avaliação, com comentários nos itens nos quais os avaliadores destacaram pontos negativos e, para os quais havia justificativas/explicações a apresentar. Em anexo apresentamos dois Anexos (A e B), com tabelas de dados resumindo a atividade dos docentes permanentes em disciplinas e orientações na graduação e na pós-graduação, pois verificamos que alguns dados que havíamos inserido desapareceram da Plataforma Sucupira. Também apresentamos tabelas (Anexo B) com a listagem de docentes colaboradores em cada um dos anos, pois utilizamos esses dados nas justificativas de um dos itens. Para facilitar a visualização e entendimento dos argumentos, na sessão relativa às justificativas também utilizamos tabelas (Anexo A) para resumir alguns dados principais que queríamos destacar. Todas as tabelas foram apresentadas nos Anexos por não ser possível inseri-las no texto. Todos os dados das Tabelas do Anexo A foram extraídos das Tabelas completas do Anexo B, que contempla todos os dados que utilizamos neste texto.

JUSTIFICATIVAS E APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS RELATIVOS A ITENS DA AVALIAÇÃO

Item 2.2. Parecer da Avaliação: O número de docentes permanentes é adequado à dimensão do Programa. O percentual de docentes permanentes com dedicação integral à IES é de 96,9% e suficiente para o adequado funcionamento do programa. O percentual de docentes colaboradores e visitantes (35,8%) ultrapassa o limite de 30%, evidenciando dependência externa. Existem docentes colaboradores atuando como orientadores, cuja justificativa está apresentada de forma genérica no item “Autoavaliação – Informe os pontos fortes do programa” da Proposta do curso. Ao longo do quadriênio houve mudanças de categoria no quadro de DPs e alteração no número de docentes colaboradores, devidamente justificada. As atividades de orientação são bem distribuídos entre os DPs.

Nossos comentários: Como já foi explicado na Proposta do Programa, neste quadriênio foi iniciada a reestruturação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da Feagri. Entre várias ações tomadas, uma delas se relaciona ao maior rigor para credenciamento de Docentes, acompanhando os

Ficha de Avaliação/Reconsideração

critérios da Capes. Nesse processo, professores anteriormente credenciados como permanentes, mas que não cumpriam os critérios mínimos de produção científica para continuarem nessa categoria, tiveram que ser transferidos para a categoria de colaboradores, a fim de que terminassem suas orientações. Essa reestruturação, extremamente necessária, acarretou em desbalanceamento temporário da relação entre Docentes Permanentes e Colaboradores, fazendo com que esse índice superasse os 30%. É importante salientar que essa é uma situação transitória, mas que necessita de um tempo para novamente se estabilizar, uma vez que não era possível descredenciar os docentes até que ocorressem as defesas dos alunos sob suas orientações. Assim, de 2013 a 2015 os Docentes Colaboradores eram, em média, 37,6% do corpo docente (Tabela A1 – Anexo A), atingindo, em 2016, valor bem próximo do ideal (31,9%) – Tabela A1. O resultado de 2016 é consequência da aplicação das políticas, pois parte dos docentes colaboradores conseguiram se recuperar, atingindo os critérios mínimos e passando à condição de Permanentes, enquanto outros foram descredenciados (Tabela A1). Em 2017 o Programa deverá atingir a condição ideal de 30%. Também é importante esclarecer que, apesar deste desbalanceamento, a situação do Programa não se configura como dependência externa, uma vez que, considerando o quadriênio, 83,3% dos docentes colaboradores são docentes contratados em tempo integral e dedicação exclusiva na Faculdade de Engenharia Agrícola (condição 2 referenciada na Tabela A1 do Anexo A).

Conclusão: Considerando que neste item apenas a relação entre docentes colaboradores e permanentes não se enquadrou na avaliação “Muito Bom”, sendo todos os demais itens plenamente atendidos, pedimos que nossas explicações sejam levadas em consideração e, assim, a avaliação do item possa ser “Muito Bom”.

Item 2.3. Parecer da Avaliação: Do corpo docente permanente, 65,2% (R) atua em disciplinas e 88,7% (B) têm atividade de orientação na pós-graduação. O número médio de orientações/DP é de 5,87 e existe equilíbrio na distribuição dos orientados entre os docentes. Os docentes permanentes coordenam projetos de pesquisa, demonstrando capacidade de manutenção e captação de financiamento para a Pesquisa. O Programa tem atraído recursos de Projetos específicos e/ou temáticos por meio de Editais das agências de fomento como a CAPES, CNPq, Fundações de Pesquisa Estaduais e outras. O Programa tem 44,6% de docentes bolsistas de produtividade do CNPq. A média de projetos por DP é de 1,65.

Nossos comentários: Considerando o histórico de nosso Programa, no qual praticamente não há docentes que não atuem em disciplinas da graduação e de pós-graduação e em orientações de graduação e de pós-graduação, nos estranhou a indicação dos avaliadores de que apenas 65,2% dos DPs atuam em disciplinas e 88,7% têm atividade de orientação. Por essa razão, fomos verificar os dados na Plataforma Sucupira e verificamos que alguns dados, principalmente relativos à disciplinas, não estavam presentes. Durante o período de preenchimento verificamos haver problemas de desaparecimento de dados na compilação, podendo ser a explicação para ter ocorrido esse problema, pois os dados tabelados, e que apresentamos no Anexo B deste texto, foram os utilizados para o preenchimento da Plataforma Sucupira. Da Tabela A2 (Anexo A) se depreende que, dos docentes que atuaram como Permanentes em todo o

Ficha de Avaliação/Reconsideração

quadriênio, apenas 2 deles (Irenilza de Alencar Nääs e Luis Augusto Barbosa Cortez) não ministraram disciplinas de pós-graduação em nenhum dos anos, mesmo sem terem afastamentos oficiais. Considerando a média de DPs no quadriênio (29), esse número corresponde a 6,9%. Embora não seja justificativa, o professor Cortez teve, em todo período, cargo administrativo na Reitoria (Vice-Reitor de Relações Internacionais), estando em constantes viagens de acertos de acordos internacionais para a Instituição. Nos demais casos, os docentes (93%) estavam envolvidos em disciplinas, a menos que estivessem com algum tipo de afastamento oficial da Instituição ou não pertencessem mais ao quadro permanente.

Quanto a Docentes Permanentes com orientação, verifica-se que a média correta no quadriênio foi de 94,7%. No ano de 2013 todos os docentes tiveram alguma orientação de mestrado ou doutorado (100%). Em 2014 apenas 1 docente não orientou (96%). Esse docente se descredenciou do Programa em 2014 por ter sido contratado em outra Instituição, mas permaneceu no Programa por estar finalizando seus projetos e publicações. Em 2015 três docentes não orientaram (89%), mas dois deles eram recém contratados (Andrea Leda Ramos de Oliveira e Lucas Rios do Amaral) e entraram para o programa como permanentes por já atingirem os critérios de produção científica e o terceiro (Roberto Testezlaf) estava finalizando suas atividades de pesquisa, publicação e colaboração em disciplinas e, como iria se aposentar no ano seguinte, não quis novos alunos. No ano de 2016, apenas dois DPs não tiveram orientações, de forma que 93,8% atuaram em orientações na Pós-Graduação. A Tabela A3 (Anexo A) resume as justificativas mencionadas para facilitar a compreensão.

Conclusão: Os dados apresentados nas tabelas do Anexo B e na Tabela A3 do Anexo A mostram que o Corpo Docente Permanente atua fortemente em Disciplinas e Orientações na Pós-Graduação. A avaliações deste item envolve 2 subitens. O primeiro é a “Proporção de DPs que atuam em atividades de Ensino na PG”, no qual atingimos 93% se consideradas as condições destacadas (afastamentos, período de contratação etc.) e “Orientação na PG”, na qual atingimos 94,7%. O segundo subitem é “Proporção de DP atuando em pesquisa e desenvolvimento de Projetos”, na qual os avaliadores consideraram como critério atendido (Muito Bom). Sendo assim, nossa reconsideração pede que, nesse item, nosso programa seja considerado “Muito Bom”.

Item 2.4. Parecer da Avaliação: Do corpo docente permanente 56,6% (F) atuam em disciplinas de graduação e 29,4% (D) têm atividade de orientação na graduação.

Nossos comentários: Assim como no item anterior (2.3), nosso histórico nos levou a reavaliar os números da Plataforma Sucupira, pois, em geral, todos os docentes do Programa atuam no ensino e na orientação em nível de graduação. Mais uma vez verificamos que deve ter havido algum problema na Plataforma Sucupira, pois os dados referentes a cargas-horaria e orientações de graduação (IC) sumiram do sistema, especialmente no ano de 2016. Desta forma, apresentamos nesse item a relação de Docentes Permanentes que aparecem sem participação na graduação (Tabela A4 do Anexo A) para que se possa

Ficha de Avaliação/Reconsideração

melhor visualizar a real situação do Programa. Tomando por base os dados globais das tabelas do Anexo B se depreende que, na média do quadriênio, 78% dos DPs atuam na graduação (“Bom” e não “Regular” como foi avaliado em função do desaparecimento de dados). No entanto, ressalta-se que, dos docentes que atuaram em todo o quadriênio na condição de Permanente, apenas 2 não estiveram envolvidos com a graduação em nenhum ano (Benedito Carlos Benedetti e Irenilza de Alencar Naas.), indicando que cerca de 93% dos DPs têm atuação na graduação. Destes, o professor Benedito Benedetti esteve de licença durante três anos do quadriênio, de forma que, efetivamente, apenas 1 DP não teve, de fato, nenhuma atuação na graduação, correspondendo a cerca de 3% dos DPs.

Conclusão: Considerando o que foi apresentado, pedimos que as informações referentes a orientação e carga horária na graduação sejam reconsideradas a partir do material enviado no Anexo B, de forma que não sejamos penalizados com avaliação “Fraca” para esse quesito já que, de fato, a participação dos docentes pode ser considerada “Muito Boa”.

Item 4.1. Parecer da Avaliação: O número médio anual de artigos Equivalente A1 por docente permanente foi de 1,88 (MB). A produção intelectual está vinculada às linhas de pesquisa do Programa. O número de artigos publicados em A1, A2 e B1, por docente e por ano foi de 1,64 (B).

Nossos comentários: Nosso esforço de reestruturação do Programa permitiu resultados adequados em termos de produção total (Equivalente A1). No entanto, a produção qualificada (periódicos A1, A2 e B1) ainda ficou um pouco abaixo (0,24) da média da área. Esse desempenho é resultado da fase de transição na qual nos encontramos, com a aposentadoria de docentes mais experientes e com fluxo de produção em veículos de maior qualificação, e ingresso de novos docentes, que ainda estão galgando o caminho para a qualificação de suas publicações.

Conclusão: Considerando que esse item da avaliação envolve dois subitens (Equivalente A1 e artigos Qualis A1, A2 e B1) e que o Programa alcançou um deles de forma plena (MB) e o outro esteve muito próximo de ser alcançado (B); e levando em consideração a fase de transição pela qual o curso está passando, nosso pedido de reconsideração pede que a avaliação deste item seja “Muito Bom” e não “Bom”.

Item 4.2. Parecer da Avaliação: O percentual de docentes que publicaram pelo menos 0,7 Artigo Equivalente A1 é de 80,5% (B).

Nossos comentários: Esse item reflete o mesmo problema destacado no item anterior, se referindo a fase de transição pela qual o curso está passando. Embora não seja a situação de todos, alguns docentes que eram produtivos decidiram ir reduzindo suas atividades visando a aposentadoria e, devido ao seu histórico de participação na pós-graduação, em disciplinas, projetos e orientações, não puderam ser bruscamente retirados do Programa. Também deve ser considerado que é normal, em função de situações pontuais (sobrecargas didáticas ou administrativas, licenças, demora de avaliação por parte dos periódicos etc.), que alguns docentes tenham sua produção reduzida em algum ano. Assim, entendemos que preocupante

Ficha de Avaliação/Reconsideração

é a situação de docentes permanentes que, sistematicamente, tenham baixa produção científica, o que não é o caso dos docentes do nosso Programa. Análise detalhada dos dados permite verificar que só há 1 docente (Jurandir Zullo Jr) que não atingiu 0,7 Equivalente A1 na produção científica em 3 anos do quadriênio (3,5% da média de DPs no período) e 2 docentes (Sonia M P P Bergamasco e Stanley R M Oliveira) que em 2 anos do quadriênio não atingiram 0,7 Equivalente A1 na produção científica (7% da média de DPs no período). A consideração dos 3 docentes representa cerca de 10% da média de docentes permanentes no período. No caso dos demais docentes, essa condição, quando ocorre, foi apenas em um dos anos do quadriênio.

Conclusão: Considerando que a ocorrência de docentes permanente com publicação inferior à 0,70 Equivalente A1 não se repete sistematicamente para os mesmos docentes; que em geral mais de 90% dos DPs publicaram mais do que 0,7 Equivalente A1 no quadriênio, e que o programa está em fase de transição (muitos docentes se aposentando e muitos docentes novos chegando), pedimos neste nosso recurso que esse item possa ser considerado “Muito Bom”.

Considerações finais:

A Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da Faculdade de Engenharia Agrícola (FEAGRI) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) é um programa de 39 anos, com 599 dissertações e 393 teses defendidas, totalizando a formação de quase 1000 pesquisadores para o país.

Trata-se de um Programa muito grande, com 36 docentes (Permanentes + Colaboradores) em média no quadriênio, e por essa razão, de difícil gerenciamento. Trata-se também de um Programa único, que integra diferentes áreas com o objetivo de formar docentes e pesquisadores com foco na Engenharia Agrícola. Há muitas dificuldades atreladas ao fato de se ter um Programa único, pois nem todas as áreas têm sua produção científica reconhecida e bem qualificada no Qualis das Ciências Agrárias, o que tem feito com que estejamos discutindo a viabilidade da criação de um novo Programa. No entanto, até o momento acreditamos que, apesar de todas as dificuldades, temos realizado um trabalho importante para o nosso país, na formação de pessoas capacitadas e com formação de qualidade.

A qualidade, e não somente a quantidade, tem sido demonstrada, uma vez que grande parte de nossos egressos hoje são docentes e pesquisadores no Brasil e no exterior, como demonstrado na “Proposta do Programa”. Muitos deles são hoje Coordenadores de Programas de Pós-Graduação e de Graduação, contribuindo para a continuidade da formação de profissionais e pesquisadores nas universidades brasileiras.

Em termos de qualidade, há um reconhecimento Nacional e Internacional de nossa Instituição e Faculdade, fruto do trabalho dos docentes que atuam nos Programas de Graduação e de Pós-Graduação. No ano de 2017 a FEAGRI obteve 5 Estrelas no Guia do Estudante; a Unicamp foi a melhor Universidade da América Latina pelo Ranking THE e a 43 no Ranking Mundial de Universidades na área de Agricultura, melhor colocação de Instituições Brasileiras nessa área. Tendo em vista que na Unicamp há somente a FEAGRI na área de Agricultura, essa posição no Ranking é dela. Particularmente, o Ranking Mundial acima referido tem como grande mérito a Pós-Graduação, já que grande parte dos itens se referem a

Ficha de Avaliação/Reconsideração

aspectos a ela relacionados.

Considerando essas conquistas nacionais e internacionais, bem como a grande contribuição que esse Programa tem para a formação de docentes e pesquisadores no país, a nota 4 parece não refletir a verdadeira qualidade do Programa, bem como o coloca no mesmo nível de muitos programas emergentes, que têm grande mérito, mas não a mesma capacidade de nucleação e influência.

Reconhecemos e apoiamos os rigorosos critérios da CAPES, que em nossa visão são responsáveis pelo avanço qualitativo da Pós-Graduação Brasileira. Reconhecemos que os critérios devem ser obedecidos e nele devem se basear as notas obtidas pelos cursos. Assim, sabemos que não podemos simplesmente pedir reconsideração da nota sem atender os critérios e, por essa razão, tentamos demonstrar nesse texto que, corrigindo alguns problemas de dados que ocorreram na Plataforma Sucupira; realizando análise global dos números ante a realidade do Programa e justificando alguns pontos, nosso Programa merece a manutenção da nota 5.

De forma resumida:

- Corrigindo erros numéricos de dados que desapareceram da Plataforma Sucupira e analisando de forma global a participação dos docentes no quadriênio, o Quesito “Corpo Docente” passaria a ter avaliação “Muito Bom”.

- Considerando que o Programa atingiu a produção total (Equivalente A1) e se aproximou da Produção Qualificada (A1 + A2 + B1) e, de forma global, mostrou que mais de 90% dos DPs publicaram, no quadriênio, pelo menos 0,7 Equivalente A1, o Quesito “Produção Intelectual” também poderia ser considerado “Muito Bom”.

Considerando os itens acima, todos os critérios mínimos para cursos nota 5 seriam atingidos, com exceção da produção qualificada (Qualis A1 + A2 + B1). No entanto, essa produção qualificada (1,64) está bem superior à esperada para um Programa nota 4 (1,0). Além disso a Proposta do Programa foi “Muito Boa”, quesito para um Programa nota 5 enquanto para um Programa nota 4 é “Boa” e o requisito de titulação (equivalente dissertação) obtido foi 1,95, muito superior ao exigido para um Programa 4 (0,7).

Assim, tendo em vista que o Programa supera os critérios para a nota 4; atinge os critérios para nota 5 em grande parte dos quesitos e chega muito perto no quesito que não atinge; tem contribuído fortemente para a formação acadêmica de docentes e pesquisadores no Brasil; e demonstra, por avaliações externas (Rankings nacionais e internacionais), ter qualidade diferenciada, vimos pedir a manutenção do conceito 5.

Estamos rigorosamente seguindo os critérios da CAPES, bem como nos adequando ao novo cenário de transição com as aposentadorias dos docentes e a chegada dos jovens docentes permanentes, e criando estratégias para o alcance da melhoria qualitativa e do crescimento da Pós-Graduação. Desta forma, solicitamos a reconsideração do conceito dado ao Programa que tem ascensão nacional e internacional, além de sinalizar um voto de confiança nas ações tomadas pela Coordenação do Programa, fortalecendo os novos critérios e nos permitindo vislumbrar o crescimento qualitativo no próximo quadriênio.

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Parecer da Pró-Reitoria

O programa de pós-graduação em Engenharia Agrícola iniciou o mestrado em 1977 e o doutorado em 1992, ou seja, conta com 39 anos de existência. Nas quatro trienais anteriores recebeu a nota 5, porém nesta quadrienal foi rebaixado para a nota 4. A razão apontada pela Comissão de Avaliação se apoia no conceito bom atribuído em dois quesitos da ficha de avaliação: corpo docente e produção intelectual. O pedido de reconsideração elaborado pelo programa traz um conjunto de informações que justificam a elevação do conceito desses dois quesitos para muito bom, embasando, dessa forma, a solicitação de que a nota do programa volte a ser 5.